

Empresa injeta R\$ 140 milhões em fábrica de aço

Nova planta industrial da Steel Warehouse Cisa será inaugurada em agosto no bairro Humaitá, Zona Norte da Capital



Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A Steel Warehouse Cisa (SWC) pretende iniciar em agosto deste ano a operação de sua segunda planta industrial no Brasil. A fábrica, especializada no beneficiamento de bobinas de aço carbono para o mercado brasileiro, tem sua sede há 10 anos na cidade de Paulínia, em São Paulo e, agora, chega ao Rio Grande do Sul, ao se instalar no bairro Humaitá, dentro do complexo industrial da Usiminas, sua parceira comercial e técnica.

O investimento total na estrutura é de R\$ 140 milhões. Em torno de 90% do valor já foi desembolsado. O aporte é realizado majoritariamente com recursos próprios. Entretanto, uma menor parte, cerca de 30% do total, foi obtida a partir de financiamentos com funding externo.

A maior parte do montante foi destinada à aquisição de maquinário italiano. A empresa traz ao mercado gaúcho a tecnologia Dynamic Stretch Leveling (DSL), inédita na América Latina, para o corte transversal em aço. O sistema



Unidade terá capacidade para beneficiar bobinas de aço e produzir 150 mil toneladas anuais de chapas

aplica tração e flexão controladas para eliminar tensões internas e imperfeições na chapa, resultando em um produto plano, sem rugas e pronto para corte a laser ou estampagem. Assim, evita-se que, quando o cliente for utilizar a chapa de aço ela sofra deformidades.

“É uma linha italiana com a tecnologia mais moderna que existe hoje no processamento de aço.

Não tem nenhuma dessa na América do Sul, vai ser a primeira. É realmente algo diferenciado. Tanto, que conseguimos ex-tarifário e isenção do ICMS no Estado por não-similaridade. Mesmo tendo um fabricante de equipamento de processamento de aço no RS que contestou, provamos no âmbito federal e no estadual que o equipamento italiano é diferente, com

uma tecnologia superior e muito automatizada”, conta o presidente da SWC no Brasil, Décio Ribeiro da Costa.

Com a capacidade total da planta operando em dois turnos, será possível produzir cerca de 150 mil toneladas de chapas de aço por ano, ou entre 12 e 13 mil por mês, empregando bobinas de até 30 toneladas. E isso se soma às 200 mil

toneladas já fabricadas anualmente em Paulínia.

A empresa atua no modelo forecast, prevendo a demanda dos principais clientes e evitando, assim, o acúmulo de estoque. “É possível, eventualmente, atuar em terceiro turno. Mas, normalmente, preferimos dois turnos. A capacidade pode sempre aumentar um pouquinho, então é um pouco difícil de medir. Mas temos essa média”, complementa Costa. É esperada a geração de 50 empregos diretos.

O início da operação deverá ocorrer de maneira gradual. A expectativa é de que o maquinário esteja operando plenamente em pelo menos um turno de trabalho até o final de 2026. O acréscimo de um segundo turno está condicionado à demanda do mercado.

A instalação no espaço da Usiminas envolveu um aluguel da estrutura por 20 anos. O local estava desativado e passou por uma reforma realizada pela SWC, principalmente na fundação, que alcançou os 42 metros de profundidade. Os espaços, principalmente onde está alojado o maquinário, tiveram a altura levantada por estruturas de concreto em uma ação de resiliência climática, antecipando a possibilidade de novos eventos extremos, como a enchente de 2024 que atingiu o local.

Mercado gaúcho é estratégico para a companhia

A escolha pelo Rio Grande do Sul não foi por acaso. É onde a SWC possui alguns dos seus clientes. Entre eles, Randoncorp, John Deere, Metasa e TK Elevator. Hoje, o mercado gaúcho é o segundo maior consumidor do modelo de aço fabricado pela empresa no País, atrás apenas do estado de São Paulo, aponta Costa. E a logística será beneficiada a partir da nova planta industrial.

Hoje, o transporte dos produtos demora de dois a três dias, com a necessidade de percorrer 1,2 mil

quilômetros por via rodoviária, ampliando o valor do frete. Com a implementação da nova planta industrial em Porto Alegre, é esperado que os custos do material para as fábricas que compram chapas de aço da SWC sejam reduzidos.

“Temos um pênalti logístico muito grande no Rio Grande do Sul. O frete presumido compensa o deslocamento da bobina de aço até o Estado, dando uma condição mais competitiva para as indústrias locais comprarem o aço e continuarem produzindo no RS

ao invés de transferirem a fábrica para outros estados, porque as usinas de aço são todas longe. Nossa decisão de investimento foi baseada nisso. Temos um mercado no Rio Grande do Sul em que a gente já atua. Mas, estando no RS, processamos o aço com o benefício de um custo menor por conta do frete. O que nos permite ser mais competitivos com os clientes atuais e, depois, conquistar mais clientes que não compram conosco por conta desse pênalti”, explica o presidente da SWC no Brasil.



Costa aponta que o RS é um dos principais consumidores de aço do País

Empresa que produz salgadinhos adquire novo imóvel em Sapucaia e prevê investir R\$ 25 milhões

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A Perereka's, fundada em Caxias do Sul, adquiriu, neste ano, um novo terreno em Sapucaia do Sul, onde já tem uma planta, próximo à ERS-118. O objetivo, caso o mercado responda

conforme a expectativa dos empreendedores e a produção diária alcance 100 mil pacotes, é investir R\$ 25 milhões no local ao longo dos próximos cinco anos.

A informação foi confirmada pelo sócio-fundador, Adamir Anderle, que também ressalta que em março deste ano foi concluí-

do um ciclo de investimento de R\$ 1,8 milhão, incluindo a compra de maquinário. Há, ainda, o objetivo de construir uma unidade em Cascavel, no Paraná, mais a longo prazo.

A Perereka's atende, atualmente, os três estados do Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina

e Paraná. Fundada há 20 anos e inicialmente famosa pelas pipocas doces coloridas (sabores natural, chocolate, morango e tutti frutti), a marca expandiu para uma grande variedade de salgadinhos de milho e trigo. A produção diária atual é de 80 mil pacotes.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 25 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Perereka's
- **Cidade:** plantas em Caxias do Sul e Sapucaia do Sul
- **Área:** Indústria